



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	PEDAGOGIA	
Disciplina	PI0042 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA IV (GUARANI, KAINGANG E XETA)	Carga Horária: 34
Turma	PIN-B	

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.

I. Objetivos

Geral:

Desenvolver as quatro habilidades da língua: Ouvir- compreender- ler e escrever, visando um melhor preparo profissional frente ao crescimento das relações da função docente de língua guarani e kaingang.

Específicos:

- Compreender os contextos em que necessariamente terá que inserir-se para desempenhar seu trabalho;
- Desenvolver atividades pedagógicas do ensino da Língua guarani e kaingang usando Leitura e produção de escrita;
- Desenvolver habilidades linguísticas e discursivas no ensino e produção em língua materna fortalece a cultura para transmitir;
- Conhecer as particularidades das línguas, guarani e kaingang;
- Compreender a Linguagem oral e escrita e suas funções em guarani e kaingang;
- Fortalecer os conhecimentos culturais e linguísticos, a oralidade e a escrita bilíngue;
- Desenvolver estudos orais e escritos com narração em língua guarani e kaingang.

II. Programa

SUPORTE TEÓRICO

- A língua Guarani – Fonologia e Fonética.
- Processo de formação de texto em Língua Guarani.
- O alfabeto Guarani – consoantes nanais; complexos e simples.
- Harmonização Nasal em Língua Guarani.
- Conjugação verbal.
- Vocabulário temático.
- Grupos vocálicos.
- Sílabas.
- Vocabulário Gramatical.

ASPECTO GRAMATICAL

- Substantivos.
- Pronomes.
- Verbos.
- Orações.
- Adjetivos.
- Artigos.
- Advérbios.
- Conjunções.

VOCABULÁRIO

- Alimentos, Oralidade e escrita
- Cores, dias da semana, estações do ano.
- Horas, minutos e segundos.

III. Metodologia de Ensino

Pretende-se aproveitar o conhecimento adquirido antes e durante a etapa da execução, seja oral ou escrito. Por último oficinas e produção de materiais dos novos aprendizados.

Os conhecimentos adquiridos servirão de apoios para anexar novos conceitos para posteriormente desenvolve-los quando se fizer necessário. Para aquele que inicia seu curso se partirá desde a aquisição do conhecimento básico até desenvolver um conhecimento sistêmico da língua.

- 1.Exposição dialogada.
- 2.Encaminhamento de leituras básicas e complementares, individuais e em grupos.
- 3.Encaminhamentos de aulas práticas, apresentação de seminários e debates.
- 4.Produção, correção e reescrita de textos.

IV. Formas de Avaliação

Instrumentos

Prova escrita.

Prova oral.

Registros escritos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	PEDAGOGIA	
Disciplina	PI0042 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA IV (GUARANI, KAINGANG E XETA)	Carga Horária: 34
Turma	PIN-B	

PLANO DE ENSINO

Relatórios das visitas técnicas.
Construção / elaboração de plano de aula.
Construção / elaboração de jogos e recursos didáticos.
Seminário.
Critérios
Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise.
Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise.
Atividades individuais de treino da grafia da escrita.
Apropriação do conhecimento. Capacidade de reflexão, análise e síntese. Escrita clara e objetiva.
Apropriação do conhecimento. Capacidade de interpretação, análise e síntese. Criatividade.
Apropriação do conhecimento. Criatividade.
Apropriação do conhecimento. Capacidade de reflexão, análise e síntese. Uso e organização do tempo. Postura e oralidade. Planejamento da apresentação.
Será proporcionada recuperação de rendimento por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação.

V. Bibliografia

Básica

MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne, 4:23-61.
RODRIGUES, Ayrton Dall'Igna. A língua dos índios Xetá como dialeto guarani. Cadernos de Estudos Linguísticos 1, p. 7-11. São Paulo, 1978.
RODRIGUES, Ayrton Dall'Igna Caderno de Campo Xetá. Maringá: EDUEM, 2013.

RODRIGUES, Ayrton Dall'Igna; et al (org.). Vocabulário ilustrado Xetá. Maringá: EDUEM, 2013.
TAUNAY, A. E. Os índios Caingangs (Coroados de Guarapuava). Monographia acompanhada de um vocabulário do dialecto de que usam. Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro. p. 251-310, 1888.
TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf> .
DOOLEY, Robert A. Léxico guaraní, dialeto mbyá: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subdialetos do sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998. Disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS
20-
20Dicionario
20Guarani.pdf.

Complementar

AYROSA, Plínio. Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani. Universidade de São Paulo: 1954.
BACCILI, VCL; SANTOS, L. C. Reflexões sobre a influência da língua materna Kaingang no aprendizado do português como segunda língua. Entretextos, Londrina, v. 7, p. 40-53, 2007.
BRAGGIO, Sílvia Lúcia B. Alfabetização como um processo social: Análise de como ela ocorre entre os Kaingang de Guarapuava, Paraná. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 14, n. 1, 1989.
CAVALCANTE, Marita Pôrto. Fonologia e morfologia da língua Kaingang: o dialeto de São Paulo comparado com o do Paraná (1987). SALVARO, Talita Daniel. O ensino aprendizagem da língua Kaingáng como fator de identidade. In. NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (Org.). Etnohistória, história indígena e educação: Contribuições ao debate. Porto Alegre-RS: Palotti, p. 149-161, 2012.
SOUZA, Pedro de. RIBEIRO, Jaçanã. Oralidade e escritismo: dominância e contradição nas políticas linguísticas de inclusão. In: ORLANDI, Eni. (Org.) Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.
UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. 1996. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf
FERREIRA NETTO, Waldemar. Os Índios e a alfabetização: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidades. São Paulo: Paulistana, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256005485_Os_indios_e_a_alfabetizacao_Aspectos_da_educacao_escolar_entre_os_Guarani_de_Ribeirao_Silveira
RODRIGUEZ-ALCALÁ, Carolina. O texto escrito e as práticas da autoria e da leitura em guarani nas missões jesuíticas. In: ALMEIDA, Eliana. PAROLIN, Maria Inês. (Orgs.) Fronteiras de sentidos e sujeitos nacionais. Cáceres, Fapemat. Campinas: Editora RG, 2012. p. 149-174.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	PEDAGOGIA	
Disciplina	PI0042 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA IV (GUARANI, KAINGANG E XETA)	Carga Horária: 34
Turma	PIN-B	

PLANO DE ENSINO

APROVAÇÃO

DEPED/G
Inspetoria: Ata Departamental
Tp. Documento: 10/2022
Documento: 09/06/2022
Data: